

como sistema nacional" (p. 13-43). Ensaio que revela ser o Professor Fernando Cristóvão não apenas crítico literário, mas sociólogo da literatura.

Ele rejeita os diferentes critérios até agora propostos para identificação de uma literatura como nacional – o lingüístico, o temático-estilístico, o jurídico-político e o histórico-geográfico – defendendo o da "literatura como sistema comunicativo". Vê-se logo que para o Professor Fernando Cristóvão a literatura, longe de ser "o sorriso da sociedade" da lamentável definição de Afrânio Peixoto, é um sistema no qual os "elementos em interação" de que fala Bertalanffy em obra já clássica – *General System Theory* – são os autores (emissores), as obras (mensagens) e os leitores (receptores). Assim, ao reducionismo de alguns critérios e ao determinismo de outros propõe o Professor Fernando Cristóvão uma aproximação abrangente: critério de quem soube completar sua especialização em Letras com o sábio generalismo de uma formação humanística.

**Edson Nery da Fonseca**

Universidade de Brasília/  
Fundação Joaquim Nabuco

FREYRE, Gilberto. *Apipucos: que há num nome?* Ilustrações de Elezior Xavier. Recife, Editora Massangana, 1983, 82 p.

Em 26 capítulos o autor ocupa-se de aspectos históricos e paisagísticos, sobretudo paisagístico, desse lugarejo dos arredores do Recife onde sucederam-se velhos engenhos, substituídos hoje por olarias e serrarias. Olarias e serrarias contra as quais se insurge Gilberto Freyre, morador desse subúrbio há quase meio século. Alí nasceram com efeito, seus filhos Sônia Maria e Fernando Alfredo e seus netos.

Apipucos sempre foi uma espécie de Meca pernambucana para visitantes doutras terras. Compõe-se duma igreja – mantida no mesmo lugar da capela dos velhos engenhos –, de dois arruados paralelos, antigas casas grandes, hoje transformadas. No lugar mais alto de Apipucos levanta-se o Seminário dos Irmãos Maristas. A meia encosta do declive que vai até o açude esconde-se, num tufo de densa vegetação tropical, o solar de Santo Antônio de Apipucos, residência do castelão Gilberto Freyre. Com suas grossas paredes monacais, o solar de Santo Antônio de Apipucos comporta-se como um castelo medieval mergulhado na mata úmida. A casa dos Tassos, a de D. Dolores Salgado e a "Villa Anunciada" de Delmiro Gouveia com seus "jardins eurotropicais", são outras tantas relíquias dos tempos em que o subúrbio "mais saudável do Recife", era freqüentado como o Poço da Panela, e famoso pelos banhos de rio durante a estação quente.

Numa edição primorosamente ilustrada por Elezior Xavier, e escrita principalmente com amor por Gilberto Freyre, Apipucos é tratado como parte dum cidade "viril, sereia: meio mulher". Desde Franz Post suas paisagens vêm sendo representadas, inclusive pelo primeiro fotógrafo imperial, Mestre Ferrez, que acompanhou D. Pedro II na sua viagem a Pernambuco em 1859. Nas matas de Apipucos, a pretexto de atividades cinegéticas o Imperador passou a maior parte do tempo a capturar borboletas. A ênfase comunicada a essa paisagem suburbana, "rurbana e não de todo urbanóide", é posta no seu verde, que encantou tantos olhos ilustres como Aldous Huxley, John dos Passos, Roberto Lowell, Arnold Toynbee, Lucién Febvre, Roberto Rossellini, Georges Gurvitch, Robert Kennedy, Vitorino Nemésio e Alberto Camus. Sem falar desse jardineiro-paisagista, apipuquense, Roberto Burle Marx. Visitantes ilustres, aliás, não faltaram nem faltam em Apipucos, visitantes do solar dos Freyres, onde tanta coisa preciosa há para ser vista. Embaixadores, Marajás da Índia, rabinos, escritores, scholars, poetas, ecólogos, geógrafos, editores, pintores, juristas, políticos, babalorixás, e Príncipes, como D. Pedro Gastão de Bragança. De Apipucos era Demócrito de Souza Filho, herói estudante dos idos de 1945; "toda crise política no Brasil tem tido no Recife – inclusive em Apipucos – um ponto de repercussão aguda".

Hoje a Fundação Joaquim Nabuco vem imprimindo em Apipucos uma vida nova, adaptando, renovando, conservando, velhas residências. A "Villa Anunciada" de Delmiro Gouveia – Anexo Anísio Teixeira – abriga dois Institutos da Fundação além do restaurante Pedra Bonita. A casa fronteira de D. Dolores Salgado é a sede do Departamento de Antropologia, cujo jardim ecológico merece todo o carinho do Presidente da Fundação, Fernando de Mello Freyre, que deseja incorporar também a casa dos Tassos, com seu grande terreno e suas árvores às vezes seculares, a esse conjunto cultural. Toda essa paisagem verde jaz sob a orquestração estival das cigarras, o riacho da Prata, o açude de Apipucos com suas águas tranquilas e piscosas, e constituem o pano de fundo do aglomerado rurba-no com seus belos telhados.

**Rachel Caldas Lins**

Fundação Joaquim Nabuco

HABERLY, David T. *Three sad races: racial identity and national consciousness in Brazilian literature*. London, Cambridge University Press, 1983. 195 p.

O autor da obra supra-referenciada é professor do Departamento de Espanhol, Italiano e Português da Universidade de Virgínia.

Trata-se de uma nova e valiosa contribuição no sentido de compreender o problema da identidade racial na formação da consciência nacional, conforme se manifesta em nossa literatura.